








Treinadores e Treinadoras no Contexto Escolar: entre o reconhecimento do esporte, voluntarismo e desvalorização profissional

School Coaches: between sport recognition, volunteerism and professional devaluation

Entrenadores y entrenadoras en el contexto escolar: entre el reconocimiento deportivo, el voluntariado y la desvalorización profesional

Riller Silva Reverdito^{1*} , Larissa Rafaela Galatti² , Leilane Alves de Lima² , Caroline Amanda Galassi² , Jéssica Cristiani¹ , Mayara de Almeida Tavares¹ , Evando Carlos Moreira³ 

¹ Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, MT, Brasil. ² Universidade Estadual de Campinas, SP, Brasil. ³ Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, Brasil.

* Correspondence: rsreverdito@unemat.br

DOI: <https://doi.org/10.17398/1885-7019.20.297>

Recibido: 13/03/2023; Aceptado: 13/06/2024; Publicado: 10/09/2024

OPEN ACCESS

Sección / Section:
Ciencias Sociales aplicadas al Deporte / Social Science applied to Sport

Editor de Sección / Edited by:
Sebastián Feu
Universidad de Extremadura,
España

Citación / Citation:
Reverdito, R. S., Galatti, L. R., Lima, L. A., Galassi, C. A., Cristiani, J., Tavares, M. A. & Moreira, E. C. (2024). Treinadores e Treinadoras no Contexto Escolar: entre o reconhecimento do esporte, voluntarismo e desvalorização profissional. *E-balonmano Com*, 20(3), 297-306

Fuentes de Financiación / Funding:
Research Support Foundation of the State of Mato Grosso (FAPEMAT.0590374/2016).
Rede Cedes Program. Federal Government, Ministry of Sport (REDE CEDES: 824066/2015).

Agradecimientos/ Acknowledgments:
Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer do Estado de Mato Grosso

Conflicto de intereses / Conflicts of Interest:
All authors declare no conflict of interest.

Resumo

Treinadoras/es esportivos têm papel importante para uma prática esportiva de qualidade, especialmente em se tratando de jovens. No Brasil, o acesso ao esporte tem no contexto escolar o mais democrático dos ambientes. Contudo, informações sobre o/a treinador/a esportivo que atua com jovens ainda são incipientes. O objetivo foi conhecer o perfil dos/as treinadores/as em contexto escolar no estado de Mato Grosso. A pesquisa é de caráter exploratório com abordagem quali-quantitativa. Foi aplicado um questionário semi-estruturado, usando o Google Doc, com 50 treinadores participantes dos Jogos Escolares da Juventude do Mato Grosso. Com idade média de 35,4±9,54, destaca-se que 80% são homens, atuam como treinador/a na faixa entre 6 e 10 anos (28%) e 2 a 5 anos (26%), com experiência esportiva em nível estadual (40%) e nacional (36%) como ex-atleta. A atuação como treinador/a acontece de forma voluntária (67,3%) e consideram as condições no local de treino como adequadas (56%). O investimento em uma política de valorização capaz de garantir a continuidade e o desenvolvimento do/a treinador/a em longo prazo no esporte escolar é fundamental para o acesso a uma prática esportiva de qualidade.

Palavras-Chave: Perfil Profissional; Treinadores Esportivos; Formação Profissional.

Abstract

The sport coaches play an important role for quality sports practice, especially in grassroots and youth academies. In Brazil, access to sport is the most democratic of environments in the school context. However, information about the sport coaches who work with young people is still incipient. The main purpose is to know the profile of coaches in a school context in the state of Mato Grosso, Brazil. The research has an exploratory character with a quali-quantitative approach. A semi-structured questionnaire was applied, using Google Doc, with 50 coaches participating in the Youth School Games of Mato Grosso. With a mean age of 35.4±9.54, it is noteworthy that 80% are men, who act as coaches between 6 and 10 years (28%) and 2 to 5 years (26%), with sports experience at state (40%) and national (36%) as a former athlete. Acting as a coach happens voluntarily (67.3%) and they consider the conditions at the training site to be adequate (56%). Investing in a valuation policy capable of guaranteeing the continuity and development of the coach in the long term in school sports is fundamental for access to quality sports practice.

Keywords: Professional Profile; Sports Coaches; Professional Qualification.

Resumen

Entrenadoras/es deportivos tienen un rol importante para la práctica deportiva de calidad, especialmente cuando se trata de jóvenes. En Brasil, el acceso al deporte tiene el ambiente más democrático en el contexto escolar. Sin embargo, la información sobre el/la entrenador/a deportivo que trabaja con jóvenes aún es incipiente. El objetivo fue conocer el perfil de los entrenadores en un contexto escolar en el estado de Mato Grosso. La investigación tiene un

carácter exploratorio con un enfoque cuali-cuantitativo. Se aplicó un cuestionario semiestructurado, utilizando Google Doc, con 50 entrenadores participantes de los Juegos Escolares de la Juventud de la provincia de Mato Grosso. Con una edad media de 35,4±9,54, e el 80% son hombres, actúan como entrenadoras/es en el rango de 6 a 10 años (28%) y de 2 a 5 años (26%), con experiencia deportiva en el estado (40 %) y nacional (36%) como ex deportista. Actuar como entrenador es voluntario (67,3%) y consideran adecuadas las condiciones del lugar de entrenamiento (56%). Invertir en una política de valoración capaz de garantizar la continuidad y el desarrollo del entrenador a largo plazo en el deporte escolar es fundamental para acceder a una práctica deportiva de calidad.

Palabras clave: Perfil Profesional; Entrenadores deportivos; Formación Profesional.

Introducción

A atividade da treinadora e treinador esportivo tem um papel fundamental no desenvolvimento do esporte, sendo o responsável pela mediação da experiência esportiva ao organizar, sistematizar, aplicar e avaliar conteúdos e procedimentos pedagógicos (Reverdito *et al.*, 2020; Favari *et al.*, 2021), assumindo funções educacionais, técnicas, de gestão, entre outras (Côté & Gilbert, 2009). Na contemporaneidade esse papel tem sido ampliado, se considerar o nível de comprometimento exigido na prática esportiva, formação e reconhecimento da atividade em diferentes contextos, indo dos projetos sociais ao esporte de rendimento (Galatti *et al.*, 2019; Neto *et al.*, 2018). Em nível escolar, ainda que este seja o ambiente em que comumente acontece o primeiro contato com o esporte, as informações sobre treinadores/as atuantes nos espaços extracurriculares são escassas.

Para Favari *et al.* (2021) o/a treinador/a tem papel central na mediação da experiência esportiva, com responsabilidade pedagógica no desenvolvimento integral de praticantes nos mais variados contexto de prática, preferencialmente a partir de um programa esportivo estabelecido e estabelecimento de conexão e comunicação (Galatti *et al.*, 2019b; Touguinhó *et al.*, 2023). Para tal, conhecimentos profissionais, interpessoais e intrapessoais se integram em competências associadas à gestão do ambiente esportivo e relacionamentos interpessoais nos processos de organizar, sistematizar, aplicar e avaliar procedimentos pedagógicos, em situações de treino e competição (Tavares *et al.*, 2021; Uhle *et al.*, 2022).

Uma das competições escolares de maior relevância no cenário nacional é os Jogos Escolares da Juventude (Arantes *et al.*, 2020; Tavares *et al.*, 2021), ocorrendo nas etapas municipais, regionais, estaduais e nacional em todo o Brasil. Segundo o Comitê Olímpico Brasileiro (COB), é um espaço de desenvolvimento competitivo vivenciado por jovens, tendo muitos deles se tornado atletas de elite, como Sarah Menezes (campeã olímpica) e Mayra Aguiar (campeã mundial) no Judô. Arantes *et al.*, (2020), investigando a trajetória de atletas brasileiros com participações olímpicas (Atletismo, Ginástica Rítmica, Judô e Natação), destacam que 48,4% participaram dos jogos escolares. Essa condição reforça a importância do/a treinador/a no contexto escolar na gestão e mediação da experiência esportiva.

O papel de treinadoras/es atuantes em contexto escolar vai além dos resultados, exigindo formação em nível superior e investimento continuado no desenvolvimento pessoal (Cunha *et al.*, 2021). Para atuar em tão complexa função, no Brasil desde 1998 é requerida a formação superior em Educação Física para atuar em qualquer contexto e nível de prática esportiva (Brasil, 1998), exceção às artes marciais e futebol (Galatti *et al.*, 2024). Esse não é um cenário comum em outros países (Galatti *et al.*, 2024; North *et al.*, 2021), o que tem gerado o interesse da comunidade científica internacional em conhecer o perfil de treinadores/as esportivos no Brasil. Mais ainda, no contexto nacional essas informações são relevantes, pois podem orientar políticas públicas de formação profissional e suporte de carreira.

O Brasil tem sido uma referência continental e mundial por seu modelo no desenvolvimento de treinadoras e treinadores (Galatti *et al.*, 2024). Estudos sobre perfil e formação de treinadoras/es têm sido realizados em diferentes contextos, como clubes (Tozetto *et al.*, 2017; Tozetto *et al.*, 2019b; Perondi *et al.*, 2022), prefeituras (Virgílio *et al.*, 2017), projetos sociais e ONGs (Simarelli *et al.*, 2022; Uhle *et al.*, 2021), universitários (Santos Junior *et al.*, 2023), esporte paralímpico (Tosim *et al.*, 2021), além de estudos com treinadoras/es atuantes em múltiplos cenários (Cortela *et al.*, 2019; Moletta *et al.*, 2019; Favari *et al.*, 2021). No entanto, não identificamos estudos brasileiros que tenham investigado o perfil

de treinadoras/es no contexto escolar. Estamos assumindo como o/a treinador/a esportivo no contexto escolar o/a profissional de Educação Física (Licenciado e/ou Bacharelado), que de forma voluntária ou remunerada, desempenha a função de desenvolver uma prática esportiva organizada e sistematizada em programas extracurriculares (Tavares, 2019).

Por existir pouca literatura sobre o esporte extracurricular nas escolas (Bahia *et al.*, 2020), e ainda menos sobre treinadoras/es esportivos nesse contexto (Reverdito *et al.*, 2020; Tavares, 2019), são necessários estudos que mapeiem e avancem no conhecimento científico sobre quem são profissionais que atuam no esporte escolar extracurricular. Considerando que o desenvolvimento esportivo no estado do Mato Grosso é, em grande medida, realizado no contexto escolar extracurricular, o objetivo do estudo é conhecer o perfil profissional de treinadoras/es atuantes em contexto escolar no estado de Mato Grosso.

Materiais E Métodos

Trata-se de um estudo realizado no estado do Mato Grosso, localizado na região centro-oeste do Brasil, com 141 municípios. Participam deste estudo 50 treinadores/as, sendo 40 homens e 10 mulheres, participantes da fase estadual dos Jogos Escolares da Juventude do Mato Grosso, na categoria A, que contempla jovens entre 15 e 17 anos de idade, e na categoria B, para jovens entre 12 e 14 anos de idade, em modalidades coletivas, nas categorias masculino e feminino. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso (CAAE: 55729716.7.0000.5166).

Instrumentos e Procedimentos

A Secretaria do Estado de Cultura, Esporte e Lazer (SECEL-MT) e cidades sedes do evento, são responsáveis por organizar os Jogos Escolares da Juventude do Mato Grosso, para as quais foram solicitadas autorizações, além das informações para o contato inicial com os/as treinadores/as. A competição é dividida em etapas: municipal, regional e estadual. Os/as treinadores/as participantes são aqueles/as em que as equipes venceram nas suas respectivas regiões, conquistando vaga para competir na fase estadual.

Os/as treinadores/as foram contatados por telefone, sendo informados da pesquisa, seus objetivos e perguntados sobre a disponibilidade em participar. Para a coleta dos dados foi aplicado um questionário semiestruturado online pela plataforma Google Forms®, desenvolvido para atender aos objetivos da pesquisa. O desenvolvimento do questionário observou as orientações propostas por Sampieri *et al.*, (2013), indo de informações mais gerais para as específicas. O questionário foi preenchido sem o apoio dos/as pesquisadores/as. A partir da manifestação de disponibilidade, foi enviado um link por e-mail para acessar e responder as questões, que tratavam das dimensões sociodemográficas, formação e atuação profissional, experiência no esporte e condições para o desenvolvimento da atividade de treinador/a. Os dados foram recebidos e exportados para uma planilha Excel®, onde foram analisados, tabulados e explorados. Foi realizada a análise descritiva e frequência para cada uma das variáveis.

Resultados e Discussão

A média de idade dos/as treinadores/as é de 35,4 (DP=9,54) anos, com a maior quantidade nas faixas entre 31 e 35 anos e acima de 40 anos (Tabela 1). A atuação de treinadores parece envolver profissionais de variadas faixas etárias, como também encontrou Moletta *et al.* (2019) entre treinadores/as de basquetebol no estado de Santa Catarina, assim como retratado no continente por Ayala-Zuluaga *et al.* (2015), com média de 46,1 (DP=10,1) anos. Em relação ao tempo atuando como treinadores/as, 14% atuam há menos de 5 anos; 28% entre 6 e 10 anos; 26% entre 2 a 5 anos; 18% entre 11 a 15 anos; e 12% atuando há mais de 20 anos.

Dentre os cinquenta participantes, 40 (80%) são homens e 10 (20%) são mulheres. No Brasil, pesquisas indicam que as treinadoras representam 7% de profissionais que dirigem equipes que disputam campeonatos nacionais (Ferreira et al., 2013). Mais recentemente, Passero et al. (2019) e Passero et al. (2020) mostram que as mulheres correspondem a 24% das treinadoras que disputam a Liga de Basquete Feminino e 17% das que comandam equipes do Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino. No basquetebol de jovens, Favari et al. (2021) encontraram que treinadoras têm maior formação acadêmica que homens para atuar no mesmo cargo. No contexto escolar, nosso estudo confirma a reduzida participação de mulheres como treinadoras, ainda que em percentual maior que nas competições nacionais, o que pode estar associado ao fato dessas mulheres já atuarem como professoras no contexto escolar. No cenário continental, nos jogos sul-americanos de 2015, onde 90,3% eram homens e 9,7% mulheres, sendo que mais da metade das mulheres (57,1%) estão em modalidades como ginástica rítmica.

Em relação à formação profissional, do total de treinadores/as, 6 (12%) disseram não possuir graduação em Educação Física, dos quais 4 indicaram serem profissionais provisionados pelo Sistema CREF/CONFED e 2 não possuem o nível de graduação, tendo como sua última formação o ensino médio. Nesse caso, no que dispõe a Lei que regulamenta a profissão de Educação Física (Lei 9.696/98) e Lei que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação da Educação Nacional (Lei 9.394/96), pode configurar exercício ilegal da profissão. Porém, vai ao encontro do Censo Escolar da Educação Básica 2020 (MEC/INEP), o qual aponta que 30,1% das turmas de Educação Física na escola ainda são ministradas por professores sem graduação em Educação Física, dos quais 72.364 (19,3%) completaram no máximo o ensino médio. Em relação aos profissionais de Educação Física, 32 possuem Licenciatura Plena (3.200h, 4 anos, Licenciatura plena), 10 são licenciados (2.800h, 3 anos.) e 2 possuem bacharelado (3.200h, 4 anos).

Sobre a experiência esportiva, destaque-se o fato que apenas um (n=1) dos participantes respondeu que não teve experiência anterior à função de treinador/as. A relevância dessa experiência esportiva anterior à função de treinador/a pode ser observada a partir do nível competitivo, que predominou o nível estadual (40%) e nacional (36%). O contato com o esporte como praticante - independentemente se de participação ou performance, é verificado em outros estudos brasileiros com treinadores/as de modalidades específicas, como surf (Brasil et al., 2015), futebol (Tozetto et al., 2017a), basquetebol (Favari et al., 2021; Moletta et al., 2019), tênis (Cortela et al., 2019), judô (Perondi et al., 2022). Também em estudo no contexto de prefeituras essa tendência se confirma (Virgílio et al., 2017). Em estudo com treinadores/as participantes dos Jogos Sul-americanos foi encontrada a média de 20,1±11,9 anos com experiência prévia como atleta antes de atuar como treinador/a (Ayala-Zuluaga et al., 2015).

A experiência prévia de treinadores/as como praticantes em diferentes estudos é algo importante para ser considerado. A função de treinador/a é uma forma de continuar a experiência esportiva (COB, 2022). Para além disso, mais recentemente se tem incorporado tal experiência como uma fonte de aprendizagem, dentro da perspectiva da aprendizagem ao longo da vida (Nash et al., 2018). A vivência do esporte como praticante está associada a aprendizagens na prática como treinadores/as relacionadas a aprendizagem sobre o contexto esportivo e cultura de dada modalidade esportiva, relação treinador/a-atletas, formação de valores, liderança e conhecimentos pedagógico-didáticos (Tozetto et al., 2018). Cabe aos programas de formação de treinadores/as gerar um ambiente propício para reflexão sobre esta vivência, de maneira que possa aproximar as experiências de reflexões sobre a prática como treinadores/as e sobre evidências científicas acerca do treino (Galatti et al., 2019; Bettega et al., 2023).

Tabela 1. Perfil dos treinadores no esporte extracurricular.

		Média (DP)	Frequência	%
Idade		35,44 (9,54)		
Sexo	Mas.		40	79,5
	Fem.		10	20,5
Tempo atuando como treinador/a	Menos de dois anos		6	12,0
	De 2 a 5 anos		12	24,0
	De 6 a 10 anos		14	28,0
	De 11 a 15 anos		9	18,0
	Mais de 16 anos		9	18,0
Nível que atingiu no esporte como atleta	Participou de competições em nível escolar ou projetos sociais		5	10,0
	Participou de competições em nível municipal		4	8,0
	Participou de competições em nível estadual		20	40,0
	Participou de competições em nível nacional		18	36,0
	Participou de competições em nível internacional		3	6,0
Graduação em Educação Física	Licenciatura (2.800)		10	22,7
	Bacharelado (3.200)		1	2,3
	Licenciatura (2.800) e Bacharelado (3.200)		1	2,3
	Licenciatura Plena (3.200)		32	72,7

Ainda no campo da formação profissional, em relação às disciplinas oferecidas na estrutura curricular dos cursos de Educação Física, 25 (50%) alegam ter em sua graduação a disciplina de Pedagogia do Esporte e 31 (62%) tiveram alguma disciplina relacionada com a função de treinador/a esportivo. Conforme estudo de Silva Junior (2022) e Silva-Junior e Reverdito (2022), estes resultados estão na esteira do aumento em publicações, teses e dissertações que alcançaram a prática pedagógica no esporte na última década. O mesmo se observa em publicações sobre Pedagogia do Esporte e a figura de treinadoras/es esportivos (Costa et al., 2019; Galatti et al., 2016b; Marques Filho et al., 2021; Cardoso et al., 2023). Apesar disso, considerando a ampliação de programas socioesportivos e/ou extracurriculares no Brasil e as demandas que envolvem o engajamento de jovens no esporte em longo prazo, é necessário considerar a inclusão de disciplinas e conteúdos na estrutura curricular dos cursos de graduação em Educação Física que alcançam a atuação do/a treinador/a esportivo. E, ainda, segundo Simarelli et al. (2022), buscar uma formação fundamentada na lógica da aprendizagem baseada nas experiências e reflexões.

Em relação a formação continuada na área, quando treinadores/as foram perguntados/as sobre a participação em curso de formação nos últimos 12 meses, 60% dos entrevistados responderam que participaram, com destaque para os cursos de aperfeiçoamento na modalidade (41,3%), Educação Física escolar (15,2%) e treinamento esportivo na área de treinadores (13%). Quando perguntados/as das demandas formativas, a comunicação professor/aluno ou treinador/atleta

e metodologias inovadoras foram as opções mais assinaladas (16,2%, respectivamente), metodologias para o ensino da Educação Física e inclusão de alunos com deficiência (físico, motora, cognitiva), ambas com 14,6%. É importante considerar as demandas formativas de quem está em campo e como as formações são oferecidas (Galatti *et al.*, 2019; Tozetto *et al.*, 2019b). Observando a diversidade de temas apontados, mobilizar diferentes espaços e instituições pode ser uma estratégia facilitadora para garantir o acesso à formação (Cunha *et al.*, 2021).

Sobre a composição familiar (Tabela 2), 28 participantes (56%) possuem filhos e 33 (66%) são os principais provedores dentro de suas famílias. Contudo, apenas 32,7% (n=16) dos/as professores disseram que a escola atribui carga horária para desenvolver a atividade de treinador/a. Logo, no contexto escolar, a função de treinador/a é desempenhada de forma voluntária por 67,3% dos participantes. Nesse contexto é importante a implantação de políticas de suporte e valorização profissional, considerando o papel da escola para o acesso ao esporte e a demanda formativa para fazer a gestão da experiência esportiva de crianças e jovens em longo prazo (Collet *et al.*, 2017; Galatti *et al.*, 2016a; Lima *et al.*, 2022).

Tabela 2. Família e atribuição de aula para atuar como treinador no contexto escolar.

		Frequência	%
Filhos	Sim	28	56,0
	Não	22	44,0
Provedor da Família	Sim	33	66,0
	Não	17	34,0
Aula atribuída para exercer a função de treinador/a	Sim	16	32,7
	Não	33	67,3

Quanto ao local de prática, a maioria afirma que seus treinos são oferecidos em sua própria escola (64%). Além da escola, outros espaços utilizados são públicos (34%) e privados (2%) para o desenvolvimento de treinos. Em relação às condições disponíveis no local de treino (Tabela 3), são percebidos pelos/as treinadores/as como adequado (56%) e pouco adequado (28%). Mas quando perguntados/as sobre as principais dificuldades encontradas no ambiente de treino no contexto escolar, foi apontada a qualidade (12,9%) e ausência de espaços para treino (9,8%). O estudo de Mazzei y Amaral (2016) sobre estruturas para treinamento e competições (instalações esportivas), aponta que entre treinadores e atletas de alto rendimento predomina a percepção que a qualidade e o acesso às instalações são razoáveis, baixa ou muito baixa. Considerando a diferença em relação à percepção da qualidade dos espaços para treinos, é preciso ampliar a investigação nesse campo, a começar pelo próprio reconhecimento das condições para sustentar uma prática esportiva de qualidade em longo prazo.

Tabela 3. Espaço físico, materiais e recursos humanos nos locais de treino

	Nada adequado	Pouco adequado	Adequado	Muito adequado	Excelente
Espaço físico	1 (2%)	13 (26%)	27 (54%)	6 (12%)	3 (6%)
Materiais	2 (4%)	17 (34%)	25 (50%)	4 (8%)	2 (4%)
Recursos humanos	2 (4%)	16 (32%)	26 (52%)	3 (6%)	3 (6%)
Geral	2 (4%)	14 (28%)	28 (56%)	4 (8%)	2 (4%)

Em relação às dificuldades percebidas, a ausência de recursos didáticos (15,2%), qualidade dos espaços para o desenvolvimento dos treinos (12,9%), conciliar o horário das aulas (11,4%), disponibilidade de espaços para treinos e a falta de formação continuada (9,8%), foram os principais temas apontados pelos/as treinadores/as. Esses temas vão ao encontro dos achados nos estudos de Silva Junior (2022) e Conti (2022). Silva Junior (2022), estudando a organização do esporte no contexto escolar, aponta que apesar do reconhecimento do papel da prática esportiva, o esporte não está institucionalizado nos projetos pedagógicos, o que acaba dificultando o acesso a recursos didáticos, formação continuada, organização de horários etc. Já o estudo de Conti (2022), investigando conhecimento e aprendizagem de treinadores de jovens no atletismo, aponta para a necessidade de investimento em formação continuada, uma vez que a prática pedagógica está fundamentada na experiência como ex-atletas e situações informais de aprendizagem.

Conclusões

Estudos de perfil de treinadores/as em diferentes contextos de atuação tem sido relevante para decisões que alcançam a qualidade da prática esportiva. No entanto, estudos no contexto escolar ainda são incipientes. O objetivo deste estudo foi conhecer o perfil profissional de treinadoras/es atuantes em contexto escolar no estado de Mato Grosso. Observamos um predomínio de homens e o tempo de atuação como treinador/a ficando entre 2 e 10 anos. Para esses dois pontos, ocorre a necessidade de discutir e promover ações para ampliar a participação das mulheres treinadoras, bem como investigar os motivos que levam à descontinuidade da atuação dos/as treinadores/as inclusive no esporte escolar.

A atuação do/a treinador/a no contexto escolar acontece predominantemente de forma voluntária. Apesar do reconhecimento do esporte no contexto escolar e do papel do/a treinador/a como gestor, líder e educador, a desvalorização desses indivíduos no meio esportivo é uma realidade a ser combatida, demandando uma política de valorização profissional condizente com as práticas exercidas na profissão e o seu papel social. Outro aspecto é a formação dos profissionais que atuam como treinadores/as de equipes escolares, indo dos espaços formais (graduação e pós-graduação) às possibilidades de formação continuada (meios não-formais e informais), se colocando mais próximos das demandas do contexto da prática.

Aplicações práticas

Quanto às implicações práticas e futuras direções, apontam para o reconhecimento da importância de uma política de valorização capaz de garantir a continuidade e o desenvolvimento do/a treinador/a em longo prazo no esporte escolar, uma vez que a escola é o principal espaço de acesso dos jovens ao esporte. Precisamos buscar melhorias nas condições de trabalho dos/as treinadores/as. A qualidade da experiência esportiva passa pela capacidade de gestão do ambiente realizado pelo/a treinador/a.

Author Contributions: redação do texto, metodologia e análise dos dados, R.S.R e L.R.G; redação do texto e revisão, C.A.G e L.A.L; coleta e preparação dos dados, M.A.T e J.C; análise dos dados, C.A.G, J.C. e R.S.R; discussão e conclusão, R.S.R, E.C.M e L.R.G; revisão final e supervisão, R.S.R e E.C.M.

Referências

Arantes, A. A. C., Rúbio, K., & Melo G. F. (2020) From the Brazilian school games to the Olympics: the school trajectory of brazilian olympic athletes. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 28(1), 51-59. <https://doi.org/10.31501/rbcm.v28i1.10078>

- Ayala-Zuluaga, C., Aguirre-Loaiza, H., & Ramos-Bermúdez, S. (2015) Formacion Académica y Experiencia Deportiva de los Entrenadores Suramericanos. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 37(4), 367-375. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.09.001>
- Bahia, C. S. A., Reis, I. S., Santos, C. O., Lima, J. F. M., Quinaud, R. T., & Galatti, L. R.. (2020). Jogos escolares da rede pública do estado da Bahia: análise das edições 2009 a 2017. *Journal of Physical Education*, 31(e3120). <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v31i1.3120>
- Bettega, O. B., Marques Filho, C. V., Leonardo, L., Machado, J. C. B. P., Scaglia, A. J., & Galatti, L. R. (2023). Children's Training and Competition in Football: The Coach's View on Family Participation and Healthy Development. *Sustainability*, 15(3), 2275. <https://doi.org/10.3390/su15032275>
- Brasil (1998). *Lei 9696, de 1 de setembro de 1998*. Dispõe sobre a regulamentação do Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais: Brasília. Recuperado de: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9696.htm>. Acesso em: 26 junho 2022.
- Brasil, V. Z, Ramos, V., Milistetd, M., & Nascimento, J. V. (2015). A formação profissional para treinadores de surf no Brasil. In. Nascimento, J. V., Souza, E. D., Ramos, V., & Rocha, J. C. S. (Eds) *Educação Física e Esporte: convergindo para novos caminhos* (pp.357-382). Editora da UDESC.
- Cardoso, C., Motta, M. D. C., Belli, T., & Galatti, L. R. (2023). Treinadores e treinadoras de esportes de raquete: uma revisão da produção científica. *Caderno de Educação Física e Esporte*, 21(1), 8. <https://doi.org/10.36453/cefe.2023.29315>
- Collet, C., do Nascimento, J. V., Folle, A., & Ibáñez, S. J. (2017). Atividades de prática deliberada e jogo deliberado na formação esportiva de atletas de elite do voleibol: diferenças entre os sexos. *E-balonmano. com: Revista de Ciencias del Deporte*, 13(2), 95-104. Recuperado de: <<http://ojs.e-balonmano.com/index.php/revista/article/view/388/pdf>>. Acesso em: 26 abril 2024.
- Comitê Olímpico do Brasil (COB) (2022). *Modelo de Desenvolvimento Esportivo do Comitê Olímpico do Brasil*. Comitê Olímpico do Brasil: Rio de Janeiro. Recuperado de: <https://www.cob.org.br/pt/cob/time-brasil/modelo-desenvolvimento-esportivo>
- Conti, L. F. (2022). *A Prática Pedagógica e a Aprendizagem Profissional: percepção de professores/treinadores de atletismo dos jogos escolares de Mato Grosso* [Tese de Mestrado] Faculdade de Educação e Linguagem. Universidade do Estado de Mato Grosso.
- Cortela, C. C., Milistetd, M., Galatti, L. R., Both, J., & Balbinotti, C. A. A. (2019). Perfil e desenvolvimento profissional de treinadores de tênis. *Caderno De Educação Física e Esporte*, 17(1), 167–178. <https://doi.org/10.36453/2318-5104.2019.v17.n1.p167>
- Cortela, C. C., Milistetd, M., Both, J., Galatti, L. R., Crespo, M., & Balbinotti, C. A. A. (2020). Formación permanente y autopercepción de competencia: un estudio con entrenadores de tenis. *PENSAR EN MOVIMIENTO: Revista de Ciencias del Ejercicio y la Salud*, 18(1), 1-18. <https://www.redalyc.org/journal/4420/442061637008/442061637008.pdf>
- Costa, R. R., Santos, M. O. P., Pereira, S. S., Galatti, L. R., & Scaglia, A. J. (2019). Pedagogia do esporte: publicações em periódicos científicos brasileiros de 2010 a 2015. *Conexões*, 17 (e019008). <https://doi.org/10.20396/conex.v17i0.8648796>
- Côté, J., & Gilbert, W. (2009). An Integrative Definition of Coaching Effectiveness and Expertise. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 4(3), 307–323. <https://doi.org/10.1260/174795409789623892>
- Cunha, L. D., Rodrigues, H. A., Galatti, L. R., & Hunger, D. A. C. F. (2021). O local de trabalho como potencializador na formação de treinadores de basquetebol. *Motrivivência*, 33 (64), 1-17. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2021.e79633>
- Favari, K. B. C., Silva, L. F. N., Motta, M. D. C., Cunha, L. D., & Galatti, L. R. (2021). Percurso de Formação Profissional de Treinadores e Treinadoras de Basquetebol de Jovens. *Corpoconsciência*, 25(2), 53-70. <https://doi.org/10.51283/rc.v25i2.11404>
- Ferreira, H. J., Salles, J. G. C., Mourão, L., & Moreno, A. (2013). A Baixa Representatividade de Mulheres como Técnicas Esportivas no Brasil. *Movimento*, 19(3), 103–124. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.29087>
- Galatti, L. R., de Andrade Rodrigues, H., dos Santos, Y. Y. S., & Fessia, G. (2024) The Richness, Diversity and Inequality of Coach Development in South America. In Rynne, S. B., & Mallett, C. J. (Eds) *The Routledge Handbook of Coach Development in Sport* (pp. 78-92). Routledge.
- Galatti, L. R., Santos, Y. Y. S., & Korsakas, P. (2019). A Coach Developers' Narrative on Scaffolding a Learner-Centred Coaching Course in Brazil. *International Sport Coaching Journal*, 6(3), 339-348. <https://doi.org/10.1123/iscj.2018-0084>

- Galatti, L. R., Milistetd, M., Quinaud, R., Mazzei, L. C., Montero Seoane, A., & Rodrigues Paes, R. (2019b). Scaffolding a Club Philosophy Among Coaches: Perspectives from a Spanish Club. *Revista de psicología del deporte*, 28(3), 0024-29. Recuperado de: < https://archives.rpd-online.com/article/view/v28-n3-galatti-milistetd-quinaud-et-al/Galatti_Milistetd_Quinaudetal.html >. Acesso em: 26 abril 2024.
- Galatti, L. R., Scaglia, A. S., Bettega, O. B., & Paes, R. R. (2016a). Coaches' perceptions of youth players' development in a professional soccer club in Brazil: paradoxes between the game and those who play. *Sports Coaching Review*, 5(2), 174-185. <https://doi.org/10.1080/21640629.2016.1201359>
- Galatti, L., Bettega, O. B., Brasil, V. Z., Souza Sobrinho, A. E. P., Bertram, R., Tozetto, A. V. B., Rodrigues, H. A., Collet, C., Nascimento, J., & Milistetd, M. (2016b). Coaching in Brazil Sport Coaching as a Profession in Brazil: An Analysis of the Coaching Literature in Brazil From 2000-2015. *International Sport Coaching Journal*, 3(3), 316-331. <https://doi.org/10.1123/iscj.2015-0071>
- Lima, L. A., Reverdito, R. S., Scaglia, A. J., & Galatti, L. R. (2022). Engagement in athletic career: A study of female Brazilian handball world champions. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 18(4), 1056-1066. <https://doi.org/10.1177/17479541221106763>
- Marques Filho, C. V., Folhas, G. S., Galatti, L. R., Santana, W. C., & Montagner, P. C. (2021). A produção científica sobre treinadores de futsal no Brasil. *Pensar a Prática*, 24, e64620. <https://doi.org/10.5216/rpp.v24.64620>
- Mazzei, L. C., Amaral, C. M. S. Estruturas para treinamento e competições (instalações esportivas). In: Böhme, M. T. S. , & Bastos, F. C. (Eds). *Esporte de Alto Rendimento: fatores críticos de sucesso, gestão e identificação de talentos* (pp.197-215). Phorte Editora.
- Moletta, A. F., Mendes, F. G., Borges, L. A., & Galatti, L. R. (2019). Treinadores e treinadoras de basquetebol de Santa Catarina: o desenvolvimento da aprendizagem formal, informal e não-formal. *Ebalonmano.com: Revista de Ciencias del Deporte*, 15 (3), 197-206. <http://www.e-balonmano.com/ojs/index.php/revista/index>
- Nash, C., Culver, D., Koh, K. T., Thompson, M., Galatti, L. R., Duarte, T. (2018). The coaching journey: learning as lifelong and life-wide. In: Thelwell, R., & Dicks, M. (Eds) *Professional Advances in Sports Coaching* (pp. 44-61). Routledge.
- Neto, F. C., Tozetto, A. V. B., Pérez, B. L., & Galatti, L. R. (2018). John wooden y john calipari: La excelencia como entrenador en diferentes momentos. *E-Balonmano. com: Revista de Ciencias del Deporte*, 14(3), 205-214. Recuperado de: <<http://ojs.e-balonmano.com/index.php/revista/article/view/422/pdf>>. Acesso em: 26 abril 2024.
- North, J., Callary, B., Dieffenbach, K., Galatti, L. R., Lara-Bercial, S., Nash, C., & O'Connor, D. (2021). A Reflection on the State of Sport Coaching Research, Its Community, and Representation: The 2020 International Council for Coaching Excellence Research Committee Consultation. *International Sport Coaching Journal*, 8(3), 405-413. <https://doi.org/10.1123/iscj.2021-0041>
- Passero, J. G., Barreira, J., Calderani Junior, A., & Galatti, L. R. (2019). Gender (in)equality: a longitudinal analysis of women's participation in coaching and referee positions in the Brazilian Women's Basketball League (2010-2017). *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 19(1), 252-261. http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1578-84232019000100252&lng=es&tlng=en
- Passero, J. G., Barreira, J., Tamashiro, L., Scaglia, A. J., & Galatti, L. R. (2020). Futebol de Mulheres Liderado por Homens: Uma Análise Longitudinal dos Cargos de Comissão Técnica e Arbitragem. *Movimento*, 26, e26060. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.100575>
- Perondi, D, Galatti, L. R., Culver, D. M., Seguin, C. M, Franchini, E., & Albuquerque, M. R. (2022). From Prohibition to Excellence: A Retrospective Study About Learning Situations of Expert Brazilian Women Judo Coaches. *Ido Movement for Culture. Journal of Martial Arts Anthropology*, 22 (2), 1-13. <https://doi.org/10.14589/ido.22.2.1>
- Reverdito, R. S., Galatti, L. R., Strachan, L., Scaglia, A. J., & Paes, R. R. (2020). Coaching and continuity make a difference: competence effects in a youth sport program. *Journal of Physical Education and Sport*, 20(4),1964-1971. <https://doi.org/10.7752/jpes.2020.04266>
- Reverdito, R., Galatti, L., Scaglia, A., & Paes, R. (2020). Youth participation in sport in a context of vulnerability: Perception of positive and negative experiences. *E-Balonmano: Revista de Ciencias del Deporte*, 16(1), 55-66. <http://ojs.e-balonmano.com/index.php/revista/article/view/499>
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, P. B. (2013). *Metodologia de Pesquisa*. São Paulo: McGraw-Hill.

-
- Santos Junior, E. L., Almeida, M. O., Rodrigues Pereira, A. K., & Rodrigues, H. A. (2023). O Perfil dos Treinadores Esportivos de Associações Atléticas Acadêmicas da Universidade Federal De Goiás. *Corpoconsciência*, 27, e14135. <https://doi.org/10.51283/rc.27.e14135>
- Silva Junior, E. R. (2022). *O esporte no contexto escolar: organização e prática extracurricular* [Tese de Mestrado]. Faculdade de Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso.
- Simarelli, P., Galatti, L. R., Rodrigues, H. A., Reverdito, R. S., & Paes, R. R. (2022). The knowledge of the sports coach in the context of social projects. *Journal of Physical Education*, 33(1), e-3341. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v33i1.3341>
- Tavares, M. A. (2019). *A Relação Treinador/Treinadora-Atleta e a Experiência Positiva de Jovens no Esporte* [Tese de Mestrado]. Faculdade de Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso.
- Tavares, M. A., Fonseca, S., Lopes, A., Galatti, L. R., & Reverdito, R. S. (2021). Relação treinador-atleta e a experiência positiva de jovens no esporte extracurricular. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 21(1), 146-161 http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1578-84232021000100146&lng=es&tlng=pt.
- Tosim, A., Galatti, L. R., & Montagner, P. C. (2021). Contextos formais de aprendizagem de treinadores e treinadoras de nível nacional e internacional de goalball. *Educación Física y Ciencia*, 23(4), e202. <https://dx.doi.org/https://doi.org/10.24215/23142561e202>
- Tozetto, A. V. B., Galatti, L. R., & Milistetd, M. (2018). Desenvolvimento Profissional de Treinadores Esportivos no Brasil: Perspectiva de Aprendizagem ao Longo da Vida. *Pensar a Prática*, 21(1). <https://doi.org/10.5216/rpp.v21i1.45153>
- Tozetto, A. V. B., Galatti, L. R., Nascimento, J. V., & Milistetd, M. (2019b). Strategies for coaches' development in a football club: a learning organization. *Motriz: Revista De Educação Física*, 25(2). <https://doi.org/10.1590/S1980-6574201900020010>
- Tozetto, A. V. B., Galatti, L. R., Scaglia, A. J., Duarte, T., & Milistetd, M. (2017a). Football coaches' development in Brazil: a focus on the content of learning. *Motriz: Revista De Educação Física*, 23(3). <https://doi.org/10.1590/S1980-6574201700030017>
- Uhle, E. R., Palma, B. P., Luguetti, C., & Galatti, L. R. (2022). Sensitivity, shared purpose, and learning community: a case study of a Brazilian sport program with children and young people from socially vulnerable backgrounds. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 27, 1-18. <https://doi.org/10.1080/17408989.2022.2028758>
- Virgílio, A. C. S., Galatti, L. R., Tozetto, V. B., & Scaglia, A. J. (2017). Aprendizagem de treinadores esportivos: fontes de conhecimento e prática profissional nos jogos esportivos coletivos. *Journal of sport pedagogy and research*, 3(2), 20-26. [http://www.ipg.pt/scpd/files/13%20-%20JSPR%20-%20\(2017\)%20.pdf#page=22](http://www.ipg.pt/scpd/files/13%20-%20JSPR%20-%20(2017)%20.pdf#page=22)